

## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E CONSUMO CONSCIENTE: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL COMO DIFERENCIAL PARA A FORMAÇÃO DO CIDADÃO RESPONSÁVEL**

Bruno de Souza Carvalho <sup>1</sup>  
Dirceu Antônio Cordeiro Júnior <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Além do ensino dos conteúdos tradicionais, a educação deve contribuir com a formação de cidadãos com pensamento crítico e reflexivo, que consigam utilizar os conhecimentos em prol da sociedade (CORTELAZZO, 2006). Para Lipovetsky (2007), o consumo consciente pode influenciar positivamente em aspectos sociais, ambientais e políticos. Individualmente, quando uma pessoa adota essas práticas, consegue manter o equilíbrio financeiro, o que minimiza transtornos em seu cotidiano.

Em seu cotidiano, os jovens vivenciam práticas de consumo individualistas, que consistem na necessidade de multiplicação dos objetos, principalmente para uma reinserção social baseada nos bens. Dessa forma, o empreendedorismo sustentável e as boas práticas de consumo são temas importantes e devem ser abordados nas disciplinas presentes no currículo escolar, como a Matemática, por exemplo (LIPOVETSKY, 2007).

Segundo Scheineder (2008), a Matemática pode ser compreendida como o aprendizado focado nos conjuntos abstratos e concretos, dividindo-a em duas vertentes: pura e aplicada. Na Matemática Pura a sua aplicabilidade não se faz necessária, ou seja, sua importância é voltada para o desenvolvimento do raciocínio abstrato, excluindo-se a essencialidade de colocá-la em prática. Em outro sentido, a Matemática Aplicada concentra-se no estudo e aprendizado voltado para a utilização nas diversas áreas de conhecimento. A Matemática Financeira, por exemplo, além da compreensão de como os juros incidem nas prestações de produtos adquiridos, visa, dentre outros temas, analisar a equivalência de como o dinheiro se comporta no decorrer dos anos, com base nas

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino da Universidade Vale do Rio Verde-MG (Unincor), [enf.brunosouza@hotmail.com](mailto:enf.brunosouza@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Biologia Celular pela Universidade Federal de Minas Gerais-MG, [prof.dirceu.cordeiro@unincor.edu.br](mailto:prof.dirceu.cordeiro@unincor.edu.br)

probabilidade, estatística e conhecimento em relação à economia. Esses conteúdos básicos são fundamentais na formação adequada dos estudantes (ZENTGRAF, 2003).

Apesar da importância da Matemática Financeira, esse tópico nem sempre é trabalhado de forma adequada. Nesse contexto, o presente estudo tem o objetivo de auxiliar os professores de Matemática do 9º ano do ensino fundamental, por meio do desenvolvimento de um produto educacional composto de sequências didáticas específicas, com conteúdos relacionados ao empreendedorismo e à educação financeira, numa perspectiva social e diversificada, focada na resolução de problemas e produção de bens e serviços, que contribua na abordagem do referido tema, em sala de aula.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa, de abordagem qualitativa, que será realizada com professores e estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente serão disponibilizados aos alunos questionários de sondagem, compostos por questões objetivas e discursivas, que permitam verificar o conhecimento prévio dos estudantes em relação aos assuntos pertinentes a educação financeira e consumo consciente. O produto educacional, composto por sequências didáticas, será trabalhado pelos docentes da disciplina de Matemática. Serão abordados assuntos como orçamento familiar, despesas, gastos, juros, receitas, bem como temas sobre consumo consciente e planejamento futuro. Após a utilização do material, serão distribuídos aos participantes questionários para a avaliação do produto e verificação do aproveitamento dos estudantes. Os questionários e o TCLE foram aprovados pelo Comitê de Ética, através do parecer consubstanciado nº 4.850.331. Os dados obtidos serão tabulados em planilhas eletrônicas e posteriormente analisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A sociedade moderna está diretamente envolvida em aspectos relacionados ao consumo, e enfrenta o seu momento mais árduo e ímprobo. Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 11):

“Se pararmos para pensar, estamos sujeitos a um mundo financeiro muito mais complexo que o das gerações anteriores. No entanto, o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade. A sua ausência, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em

função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação.”

Com essa falta, muitas pessoas estão imergindo em um estilo de vida hiperconsumista, onde o “ter” é mais importante que o “ser”. Lipovetsky (2007) traduz essa geração como individualista e imediatista, que com isso percebe-se a gravidade da falta dos conhecimentos sobre educação financeira, que buscaria minimizar ou até mesmo abolir esses pensamentos.

Sendo assim, o Banco Central do Brasil (2013) reitera que o desconhecimento sobre a Educação Financeira é algo que está presente na sociedade, pois, não possuem o mínimo de interesse de buscar saber da sua importância, de adotá-la no seu dia-a-dia e colocá-la em prática. Entretanto, não culpa somente a falta de interesse das pessoas em compreender a matéria, mas também destaca que vivemos em uma sociedade que possui uma desigualdade social que acaba contribuindo para o desconhecimento da Educação Financeira e a importância da sua práxis no cotidiano da sociedade. Ademais, afirma que uma família que preze pela sua estrutura econômica e social, irá tomar medidas eficazes para ter controle do dinheiro que entra e sai dentro de casa, como uma forma de controlar as finanças, portanto, ressalta:

“Infelizmente, não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas buscar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças. Para agravar essa situação, não há uma cultura coletiva, ou seja, uma preocupação da sociedade organizada em torno do tema. Nas escolas, pouco ou nada é falado sobre o assunto. As empresas, não compreendendo a importância de ter seus funcionários alfabetizados financeiramente, também não investem nessa área. Similar problema é encontrado nas famílias, onde não há o hábito de reunir os membros para discutir e elaborar um orçamento familiar. Igualmente entre os amigos, assuntos ligados à gestão financeira pessoal muitas vezes são considerados invasão de privacidade e pouco se conversa em torno do tema. Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos.” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p. 11)

Ao contrário do que muitos pensam, a sustentabilidade não está relacionada apenas ao meio ambiente e a forma de preservação, nesse sentido, pode-se compreender o consumo sustentável como uma prática associada ao consumo consciente que interligam: ações econômicas, sociais e políticas. Em síntese, Cavalcanti (2011, p. 12) relata que:

“O ato de consumir corresponde a um processo que normalmente é realizado de forma automática e, muitas vezes, impulsiva. A princípio, costuma-se associar o consumo ao ato de comprar, o que, apesar de correto, não abrange

todas as etapas que permeiam o ato de consumo, pois a compra constitui apenas uma dessas etapas.”

Contudo, a sustentabilidade sempre esteve atrelada ao consumo consciente. Sendo assim, Barcat *et al.* (2006), defende a prática como um comportamento que tenta introduzir na sociedade a importância do estudo e da realização do consumismo em seu aspecto lúcido e perspicaz, sendo que o consumo consciente busca equilibrar a satisfação das necessidades pessoais com o impacto que estas podem ter na sociedade e no meio ambiente. O ato de consumo feito conscientemente permite ao consumidor promover seu próprio bem-estar, e ao mesmo tempo contribuir para a preservação do meio ambiente e a melhoria da sociedade. Mostrar como isto pode ocorrer na prática e mobilizar pessoas para mudarem seu comportamento. Nesse interim, o Barcat *et al.* (2006, p. 7) demonstra que tais ações só podem se modificar mediante a mudança de conduta da sociedade, portanto, evidencia que:

“O primeiro passo para um consumo consciente do dinheiro e do crédito (e de qualquer outro recurso) é o REPENSAR. Significa “desligar o piloto-automático” e refletir sobre os reais significados das palavras, gestos e outros elementos que formam nosso cotidiano. A partir daí, abrimos as possibilidades de percepção, sensibilização e mudança de comportamentos.”

Vale destacar ainda que a Base Nacional Comum Curricular, conhecida como BNCC, traz a disciplina educação financeira como obrigatória na educação infantil e no ensino fundamental, é que deve ser trabalhada de forma transversal. Entretanto, a educação financeira não deve se restringir ao ensino cru da matemática. Essa unidade temática favorece um estudo interdisciplinar envolvendo as dimensões culturais, sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro. Espera-se, assim, um ensino interdisciplinar, que transite pelas áreas de conhecimento. A interpretação das relações entre dinheiro, finanças e o capital financeiro com aparece em quatro das cinco: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas. (BRASIL, 2018)

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O consumo consciente faz com que as pessoas pensem antes de tomar qualquer decisão que futuramente possa trazer problemas, principalmente quando se trata dos aspectos financeiros. Segundo Barcat *et al.* (2006), as pessoas responsáveis tendem a não

tomarem decisões de forma intempestiva e sem planejamento, sabendo inclusive que todas as decisões trazem consigo algum resultado positivo ou não.

Isso reafirma a importância da Educação Financeira nos conteúdos curriculares. É importante os jovens compreenderem como os seus pais fazem para garantir a renda familiar, o quanto gastam com escola, materiais, ou outros instrumentos básicos para a vida. Isso faz com que o jovem possa refletir mais sobre os gastos supérfluos, e crescer desenvolvendo conhecimento sobre o consumo. Barcat *et al.* (2006, p. 7) defende que o comportamento consumista pode se modificar mediante à mudança de conduta da sociedade, portanto, evidencia que:

“O primeiro passo para um consumo consciente do dinheiro e do crédito (e de qualquer outro recurso) é o REPENSAR. Significa “desligar o piloto-automático” e refletir sobre os reais significados das palavras, gestos e outros elementos que formam nosso cotidiano. A partir daí, abrimos as possibilidades de percepção, sensibilização e mudança de comportamentos.”

Além disso, ter conhecimento sobre os aspectos que envolvem o sistema financeiro, gastos, e economia é de suma importância para que a sociedade possa criar uma conexão contínua com pessoas próximas e familiares, minimizando conflitos muitas vezes relacionados ao tema. Barcat *et al.* (2006) reforça a falta de praticidade e interesse da sociedade em se aprofundar sobre as demais causas que relacionam o setor financeiro de uma família, com isso, demonstra que surge uma necessidade de olhar para dentro do problema e encará-lo de forma com que permita que as pessoas possam interpretar e assimilar a importância de um bom planejamento financeiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aprimoramento das formas de se ensinar a educação financeira na disciplina de Matemática pode melhorar a aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, conscientizar os jovens sobre a importância dos conteúdos abordados, tanto para sua formação profissional, como para o seu desenvolvimento pessoal. Apesar da matemática financeira estar presente no currículo, estratégias pedagógicas inovadoras, por meio do desenvolvimento de produtos educacionais adequados, podem auxiliar os professores e melhorar o desempenho e a compreensão dos alunos. Um jovem que tem a oportunidade

de receber orientação e formação financeira adequada, terá mecanismos necessários para não se envolver no consumo exacerbado, tendo maiores chances de planejar seu futuro de forma consciente e responsável.

**Palavras-chave:** Ensino, Educação Financeira, Matemática.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira** – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013.

BARCAT, George; BELINKY, Aron; MATTAR, Helio. **O Consumo Consciente do Dinheiro e do Crédito**. 1ª. ed. São Paulo: Instituto Akatu, 2006. 146 p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Denize Coelho. **Cadernos de educação ambiental, 10:** Consumo Sustentável. 2. ed. São Paulo: SMA/CPLA, 2011.

CORTELAZZO, Iolanda Bueno de Camargo, ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Pesquisa e Prática Profissional** – Materiais Didáticos. Curitiba: IBPEX, 2006.

LIPOVETSKY, Gilles. **A Felicidade Paradoxal:** ensaios sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHNEIDER, Ido José. **Matemática Financeira:** um Conhecimento Importante e Necessário para a vida das Pessoas. Dissertação de Mestrado. Universidade de Passo Fundo, p.112, 2008.

ZENTGRAF, Roberto. **Matemática Financeira Objetiva**. 4. ed. Rio de Janeiro: ZTG, 2003.